ATA DA 90ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E BIOLÓGICAS - CAMPUS SETE LAGOAS – UFSJ

Aos 07 (sete) dias do mês de maio de 2021, às 13h33 reuniram-se os docentes do DECEB, por videoconferência, através da plataforma Google Meet, sob a presidência do seu Chefe, o professor Leonardo Lucas Carnevalli Dias. Estavam presentes os docentes Adélia Conceição Diniz, Alejandra Semiramis Albuquerque, Amauri Geraldo de Souza, Ana Paula Coelho Madeira Silva, Anderson Oliveira Latini, Cleber José da Silva, Cristiane Alcantara dos Santos, Éric Marsalha Garcia, Hosane Aparecida Taroco, Júlio Onésio Ferreira Melo, Kassílio José Guedes, Leandro Mendes de Souza, Leonardo Henrique de França Lima, Paulo Sérgio Minatel Gonella Silva e Weler Walace dos Santos. Participaram também as técnicas de laboratório Amanda Miranda de Souza e Deise Aparecida de Castro Araújo Carvalho. **Informes**: **a) Realocação do Departamento e demais informes**. O professor Leonardo Dias informou que os trâmites relacionados à mudança do Deceb estão em andamento de forma gradativa, em parte devido ao período de onda roxa. Em relação às readequações elétricas e hidráulicas, o setor de obras prevê um atraso na entrega do projeto, com previsão para o final do mês de junho. Dando prosseguimento, o professor informou que está em discussão na Congregação o retorno do período letivo com quinze semanas ao invés de dezoito semanas, mas que foi verificado que alguns cursos não conseguem cumprir todas as atividades dentro deste período, além das questões legais envolvendo o cumprimento de duzentos dias letivos. Uma possibilidade plausível é a adoção do semestre com dezesseis semanas e tal proposta está sendo discutida pela congregação e posteriormente levadas aos conselhos. Finalizando os informes, o docente reforçou com os presentes que o período dos editais de Iniciação Científica vai até o dia dezessete de maio. **b) Informes Comissões**. O Professor Leonardo Dias passou a palavra para a docente Cristiane, e a docente informou que devido ao período de férias, não houve nenhuma reunião do CONSU após a última assembleia do Deceb, e que as mesmas devem retornar juntamente com o retorno do próximo semestre. Em relação ao Comitê de enfrentamento à Covid, os envolvidos irão começar a rever os protocolos de Biossegurança, com o objetivo de auxiliar a Comissão que está trabalhando nos estudos para o retorno presencial, quando este for possível. Sobre a Comissão de Espaço Físico, o docente Leonardo Lima fez o repasse das demandas da última reunião, conforme descrito a seguir: 1) demanda do docente Paulo Minatel por um espaço delimitado para conservação de espécies de plantas nativas, e uma área para o plantio de espécies exóticas. O encaminhamento proposto para esta solicitação é que o espaço solicitado para o plantio das espécies exóticas seja próximo ao espaço solicitado pela docente Leila Louback e que o espaço para a conservação de plantas nativas seja delimitado entre o Restaurante Universitário e a Planta Piloto; 2) demanda do docente Anderson Latini para um espaço para o Indetec, onde foi deliberado que esta solicitação irá aguardar até que tenha sido melhor definida a mudança dos setores administrativos para o prédio do NIA, com a realocação do Deceb para o Pavilhão de Aulas e Prédio Principal. O docente Leonardo Lima sugeriu que as

solicitações que estão sendo arquivadas aguardando tal deliberação, tenham prioridade quando as discussões retornarem, e a Comissão acatou a sugestão dada; 3) demanda dos docentes da área de Química por uma sala (30m^2) multiusuário para o preparo de amostras. A Gestora Administrativa pontuou que tal demanda não fazia parte das primeiras conversas ocorridas dentro da proposta de realocação do Deceb, e a mesma foi informada pelo docente Leonardo Lima de que esta é uma demanda antiga da área, inclusive de outras chefias e que está incluída na realocação do Departamento. A contra proposta feita pela Comissão foi que os docentes da área aproveitem os espaços “vagos” dentro dos próprios laboratórios disponibilizados para os docentes da área. O docente Leonardo Lima então sugeriu como encaminhamento que os docentes da área ou seu representante, conjuntamente com o chefe do Departamento sejam convidados para a reunião da Comissão e apresentem novamente tal demanda atualizada; 4) demanda do docente Weler por uma espaço destinado para a guarda de equipamentos para Astronomia. A princípio a busca por um espaço específico para a demanda foi negada, visto que estão chegando muitas demandas e o espaço total é insuficiente. A contra proposta é que os equipamentos sejam alocados no laboratório de Física e a Comissão se mobilize para obtenção de armários para guarda dos mesmos. Em seguida, o professor Leonardo Dias passou a palavra para o docente Júlio, e o mesmo informou que a última reunião da Comissão de Reestruturação Administrativa do CSL caminhou de forma eficiente, e que as discussões irão retomar junto com o retorno do próximo semestre letivo. O docente Cleber pediu a palavra para falar sobre a Campanha “Laço Solidário”, reforçando o convite de participação dos presentes e informando que a Campanha tem arrecadado muitos itens. O docente também informou sobre sua participação e da docente Alejandra como membros do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC, como representantes da UFSJ/CSL. O docente destacou que a maioria dos assuntos tratados no Conselho dizem respeito a pedidos de demolição de imóveis que podem ter algum valor histórico no Município, e que esta discussão é ampla e conta com o apoio de uma assessoria jurídica e de uma arquiteta, e se colocou à disposição em caso de algum dos presentes possuir alguma demanda. **c) Assinatura dos Atarfs**. Finalizando os informes, o professor Leonardo Dias informou que o docente Júlio está enfrentando problemas na entrega das Atarfs. Desta forma, o professor Leonardo questionou se mais algum docente tem enfrentado algum problema neste sentido, e destacou que, a princípio existem três formas de entrega mediante cadastramento das mesmas no Sipac, via autenticação da assinatura do docente no sistema do Governo ou assinatura e entrega presencial, posteriormente. O docente Leonardo Lima se manifestou explicando que tanto ele, quanto os docentes Cleber e Júlio tem enfrentado questionamentos desnecessários por parte de uma das Coordenações de Curso ao entregarem as Atarfs com as assinaturas autenticadas pelo sistema do governo. Segundo informado pelo docente Leonardo Lima, a situação tem sido recorrente em todos os semestres, onde a Coordenação do Curso de Engenharia Agronômica vem solicitando que a entrega das Atarfs seja realizada, se possível, pelo Sipac. O professor não considera esta situação como sendo um problema, mas sim uma

solicitação desnecessária, visto que está sendo cumprida a entrega das Atarfs através de uma das formas válidas apontadas pela própria Instituição. Em seguida, o docente Júlio se manifestou e informou que algumas questões precisam ser esclarecidas. Ele informou que no final do ano passado havia reportado tal situação de abuso à Pró-Reitoria de Ensino, e que a mesma na sequência tentou minimizar o abuso cometido, informando que a entrega das Atarfs exclusivamente via Sipac ocorreria somente se o docente quisesse. O docente destacou sua percepção de que o assédio está acontecendo de forma Institucionalizada e que esta prática deve ser quebrada por todos os envolvidos. O docente Júlio perdeu a conexão antes de concluir sua fala, e o docente Amauri pediu a palavra e destacou que outros docentes já haviam feito tal questionamento, e que diante das três possibilidades de envio das Atarfs, a Coordenação citada sugeriu (e não exigiu) que fosse utilizada a forma via Sipac, visto que neste sistema a assinatura do docente já é automática. E ressaltou que possivelmente no próximo semestre será solicitado aos docentes que insiram os planos de ensino no Sipac. Em seguida, o docente Leonardo Dias destacou que o Sipac é o sistema oficial utilizado pela UFSJ e que existe uma linearidade no processo de entrega das Atarfs, onde além da assinatura do docente responsável pela Atarf, é necessária a assinatura do Coordenador do Curso. Pelo fato das aulas estarem ocorrendo de forma remota, o intuito do Sipac é substituir a entrega física das Atarfs, como era feito anteriormente. O docente Leonardo Dias considera que tal fato não configura um assédio, mas sim o cumprimento de uma norma Institucional, visto que a entrega neste momento tem sido feita de forma documental e não presencial. E ressaltou que se a assinatura da Atarf for feita pelo sistema do Governo, a secretaria de cada curso irá realizar a inserção da assinatura do Coordenador. Na sequência o docente Júlio recuperou a conexão e explicou que ele está realizando as assinaturas das Atarfs pelo Sipac, que é o sistema oficial, mas que o fato de estar sendo pedido para ele colocar o Coordenador é que não está correto. O docente Júlio questionou o porquê de não estar sendo a própria Secretaria da Coordenação quem insere e encaminha automaticamente tanto para o docente quanto para o Coordenador assinarem, como era feito anteriormente. O docente destacou que já que isto não está sendo feito, que não deveria continuar ocorrendo o pedido velado para que o próprio professor insira o Coordenador no sistema. Finalizando, o docente destacou que seu questionamento é no sentido de compreender o motivo pelo qual anteriormente a coleta da assinatura do Coordenador nas Atarfs era realizada pela Secretaria de cada Coordenação de Curso, e agora essa atribuição foi transferida ao docente. Em seguida o docente Leandro pediu a palavra e pontuou que considera o procedimento de entrega das Atarfs redundante, visto que os dados da Atarf são os mesmos obtidos através do diário de classe. Desta forma, ele sugeriu aos colegas que se encontram inseridos nos Conselhos, que questionem sobre a real necessidade da existência da Atarf. Em seguida, o professor Leonardo Dias informou que tal redundância será corrigida quando da implantação do sistema SIGAA na UFSJ. Em seguida o docente Cleber solicitou a palavra e mostrou concordância com a fala do docente Júlio, no sentido de que o professor acumula trabalho, e ponderou que a

linearidade do processo de inserção de assinatura de Atarf pode e deve ser realizada pela Secretaria de Coordenação de Curso. Desta forma, ele entende que a secretaria deveria realizar a inclusão da Atarf no sistema e solicitar a assinatura tanto do docente quanto do Coordenador de Curso. E destacou que vem acontecendo de forma recorrente a transferência de trabalho de secretaria para o docente. O docente destacou que a obrigação dos mesmos termina no momento em que ele realiza o fechamento dos diários, assina e os encaminha para as Coordenações de Curso. Desta forma, o professor sugere a atenção dos demais colegas no sentido de que os próprios docentes que estão na função de Coordenação de Curso acabam por delegar funções que são dos técnicos administrativos para os docentes, e deve ser tomado cuidado para que essa integração de atividade administrativa para o docente não se torne uma cultura na Instituição. Finalizando, o professor solicitou aos Coordenadores e membros de Colegiado que repensem estas questões e que não repassem aos docentes atividades que são de secretaria, como é o caso da inserção das Atarfs. O docente Amauri pediu a palavra e informou que após a implantação do SigAA muitos procedimentos terão que ser realizados pelos próprios docentes no novo sistema. O docente Leonardo Lima se manifestou e reiterou que a transferência do excesso de trabalho administrativo para o docente configura desvio de função, quando tal trabalho não se lista dentre as suas competências, e isto causa várias consequências, visto que boa parte do trabalho desenvolvido pelo docente demanda tempo (tanto no âmbito do ensino quanto em pesquisa e extensão), ainda mais levando em conta o período remoto, onde houve uma maior demanda por novas formas de ministrar as aulas e executar os processos avaliativos, além das burocracias que já fazem parte das funções docentes, no que diz respeito a pesquisa e extensão. Estas são funções do docente e devem ser protegidas. O professor destacou que o acúmulo de funções estritamente administrativas não próprias para o docente, traz como consequência uma redução no tempo hábil em que o mesmo poderia estar se dedicando às suas funções de fato, para otimizar o processo de ensino e para captar recursos para ao Departamento e para a Instituição. Finalizando, o docente Júlio pediu a palavra e ressaltou que algumas falas do Departamento estão indo de encontro ao trabalho com suposições, visto que o SigAA não foi implantado e não se deve aplicar uma nova forma de trabalho por algo que ainda nem foi alterado. O docente ressaltou que as funções administrativas são de competência das secretarias, como é o caso das progressões docentes, onde quem inicia o processo é a Secretaria e não o interessado. E frisou que os Coordenadores de Curso são antes docentes que irão retornar à função quando o mandato encerrar, e por isso é dever deles e também dos chefes de Departamento informarem à Proen que o docente possui inúmeras atividades, e por isso não é possível o acúmulo de atividades estritamente administrativas. O docente Leonardo Dias então explicou que as três formas de envio das Atarfs já estão colocadas, assim como as atribuições do docente em relação a esta atividade. Com relação a implementação do SigAA existe a expectativa de que ele seja implementado o quanto antes, mas foi postergado em virtude do ensino remoto, dado que o mesmo é um sistema completamente diferente dos sistemas atuais, e demandará treinamento dos

docentes. **Primeiro ponto de pauta – Aprovação da ata da 89º Assembleia Departamental Ordinária.** O professor Leonardo Dias perguntou aos presentes se todos estão de acordo com a última versão encaminhada da ata. A assembleia aprovou a mesma por unanimidade. O docente Leonardo Dias informou que ata será disponibilizada no Sipac para assinatura de todos. **Segundo ponto de pauta – Aprovação dos projetos de Ensino do docente Cleber José da Silva: Projeto Livro Didático "Anatomia Vegetal – conceitos e aplicações em uma abordagem didática" e Caderno Didático. Relator: prof. Leandro Mendes de Souza.** O professor Leonardo passou a palavra ao docente Leandro Mendes para a leitura dos relatos. O relator leu seu voto e deu parecer favorável ao primeiro projeto. Em seguida, o relator fez a leitura do segundo projeto, e ao final deu parecer também favorável, mas sugeriu que o fato de o projeto não ter sido utilizado para pontuação em progressões anteriores do interessado, se deve ao fato de que o mesmo não foi registrado no início da sua vigência, e que o Departamento deverá ser eximido de qualquer responsabilidade (relatos anexos). Em seguida, o docente Cleber se manifestou informando que os materiais didáticos surgiram à partir da constatação de uma necessidade, baseado em sua prática docente. O interessado informou que está de acordo com a sugestão dada pelo relator em relação a não pontuação retroativa em suas progressões, mas que considera importante o registro no Departamento. Finalizando, o docente Leonardo Dias perguntou se algum dos presentes possuía algum questionamento. Como não houve questionamento foi aberta a votação, e todos os presentes acompanharam os votos do relator. **Terceiro ponto de pauta – Aprovação do Relatório de Atividades Docentes (Radoc) do docente Paulo Sergio Minatel Gonella Silva, para fins de avaliação da primeira etapa do período de estágio probatório.** O professor Leonardo Dias explicou que o referido docente está cumprindo o interstício para o seu primeiro ano de estágio probatório, e por isso neste momento a aprovação de seu Radoc não tem objetivo de pontuação, e sim de avaliação e validação de seu primeiro ano de atividades. O docente perguntou se havia alguma objeção aos Radocs do avaliado, e não houve manifestações contrárias. Sendo assim, os relatórios do docente Paulo foram aprovados por unanimidade. **Quarto ponto de pauta – Aprovação do Relatório de Atividades Docentes (Radoc) e nomeação da Comissão de avaliação da progressão do docente Anderson Oliveira Latini.** O professor Leonardo Dias destacou que o docente Anderson Latini fez jus à progressão em novembro de 2020 e por este motivo é necessária a aprovação de seus Radocs e também a nomeação da Comissão de avaliação de seu processo de progressão. Como todos se manifestaram favoráveis, o Radoc do docente foi aprovado. A Comissão de Avaliação será composta pelos docentes Cleber (Presidente), Leonardo Dias e Leonardo Lima. A composição da Comissão foi aprovada por unanimidade. **Quinto ponto de pauta – Impacto das Restrições Orçamentárias no Departamento.** O docente Leonardo Dias informou que todas as Coordenadorias e Departamentos foram convocados no dia cinco de maio para tratar do assunto. O docente informou que em 2020 foi liberado para a Universidade o valor de cinquenta e cinco milhões de reais e que neste ano o valor destinado a universidade foi de trinta e sete milhões,

porém, que deste total foram liberados somente dezessete milhões. Os vinte e um milhões restantes estão contingenciados, e não há maiores informações se este restante será liberado, nem quando ou como isso ocorrerá. O docente informou que as despesas para o funcionamento da Universidade giram em torno de quarenta e três milhões de reais, ou seja, mesmo havendo a liberação do valor total a Universidade já estará com um déficit em torno de seis milhões de reais, e se for considerada a folha de pagamento dos servidores, o déficit aumenta para aproximadamente vinte e cinco milhões de reais. Diante do exposto, a Reitoria informou que para este ano é impraticável o retorno presencial das atividades, mesmo que todos sejam vacinados, pois o retorno presencial gera mais custos com limpeza, manutenção, entre outros. Ainda destacou que esta situação não é exclusiva da UFSJ, mas de várias outras universidades, como a UFRJ, por exemplo. Desta forma, está sendo feita a redução de todas despesas possíveis, inclusive em relação as monitorias remuneradas, que já tiveram o quantitativo diminuído. Devido ao contingenciamento não existe a segurança de que elas serão possíveis no segundo semestre letivo. O professor Leonardo Dias informou que a princípio a realocação do Deceb está assegurada. Quando houver a liberação do valor contingenciado, as readequações elétricas e hidráulicas serão realizadas. O docente ressaltou que já comunicou às Pró-Reitorias e Reitoria de que o atraso ou a não realização das readequações, implica na permanência do Departamento no NIA. Em relação aos recursos alocados no centro de custo, os mesmos serão recebidos provavelmente em agosto. Em seguida, o docente Júlio solicitou a palavra, e perguntou se as bolsas de extensão serão mantidas até o final do ano. O docente Leonardo Dias informou que as bolsas de inclusão digital foram extintas, mas que a princípio as bolsas de Extensão e de Pesquisa dos editais que estão abertos, estão asseguradas desde que haja a liberação do valor contingenciado. O docente Leonardo Lima pediu a palavra e destacou que apesar da situação ser drástica, ele considera importante deixar registrado que se estas bolsas forem extintas, haverá, muito provavelmente prejuízos didáticos e que o docente poderá ser responsabilizado, visto que para que as disciplinas que foram originalmente pensadas de forma presencial, possam acontecer de forma remota, foram necessárias adaptações didáticas ainda sob implementação, abrir mão do rigor didático. E destacou que o objetivo do docente é normalizar a disciplina e prevenir, na medida do possível, dadas as circunstâncias, a evasão escolar. O docente Leonardo Dias complementou informando que os prejuízos didáticos já estão ocorrendo devido ao período remoto e irão acontecer em relação a ausência de monitoria. O professor destacou que já foram cogitadas formas de estimular a monitoria voluntária, incluindo sua carga horária para contabilização das atividades complementares. Finalizando, o docente Júlio questionou sobre as diversas solicitações recebidas em relação ao preenchimento de formulários para o retorno presencial, visto que já é certo de que o mesmo não irá acontecer neste ano. O docente Leonardo Dias informou que estas solicitações estão relacionadas ao planejamento para quando acontecer o retorno. A docente Cristiane pediu a palavra e informou que estas solicitações fazem parte do planejamento para o retorno presencial, quando este for possível. Como as análises demandam

muito tempo de leitura e de consulta a toda Comunidade Acadêmica, a Comissão está buscando trabalhar com um tempo hábil para que todo o planejamento seja realizado da melhor forma possível. Dando continuidade, em relação à questão das monitorias, o professor Leonardo Dias solicitou esclarecimentos do docente Júlio sobre a denúncia que foi definida por ele como “rachadinha das monitorias”. O docente Júlio então explicou que no ano de dois mil e dezenove ele fez uma denúncia no canal de Ouvidoria da UFSJ sobre um procedimento comum nas Coordenadorias do CSL em relação as monitorias, e que ele acredita que após sua denúncia deixou de ocorrer. Mas neste sentido, o docente apontou que as Coordenações de Curso devem ter o parecer da Ouvidoria para maiores esclarecimentos. Desta forma, o docente Leonardo Dias informou que está questionando exatamente o termo “rachadinha” adotado pelo docente Júlio, pois o termo adotado leva ao entendimento de que existe alguém recebendo recursos financeiros por algo. O docente Júlio então justificou que quando as Coordenações, após a pontuação de uma disciplina com monitoria se reúnem e concedem a monitoria para uma disciplina com um número menor de estudantes (representadas pelas Unidades Curriculares profissionalizantes), ele considera estar havendo a prática da “rachadinha”. Segundo informado pelo docente Júlio, depois da denúncia feita por ele, o quantitativo de monitores remunerados da sua disciplina retornou ao normal e o problema foi solucionado. O docente reforçou ainda que as práticas errôneas não podem ser retomadas. O docente Leonardo Dias esclareceu que a utilização do termo “rachadinha” foi extremamente infeliz da forma como foi colocada, e que na época em que ele (Leonardo Dias) atuou como Coordenador do Curso BIB, foi estabelecido um bom diálogo entre todas as Coordenações, e devido à dinâmica especial do CSL, foi colocada a “redivisão” das bolsas de monitoria. Salientou que essa dinâmica do CSL permite que as turmas possam atender a todos os cursos de forma conjunta. Se assim não tivesse sido feito, haveria docentes com uma carga horária de aula muito maior, caso as turmas fossem fragmentadas em horários distintos. O docente reforçou que o diálogo entre as Coordenações possibilitou que o maior número de disciplinas pudesse ser atendido, e que não existe uma Unidade Curricular mais importante do que outra. Desta forma, o próprio docente foi um dos responsáveis por sugerir esta redivisão/reclassificação de bolsas, e que em nenhum momento houve uma “rachadinha”, pois ninguém fez jus a nenhum centavo do erário. Destacou que nunca houve qualquer reclamação por parte da Pró-Reitoria de Ensino, e que a denúncia chegou posteriormente a docente Ana Paula, foi apurada, esclarecida e houve uma mudança posterior porque as Coordenações optaram, e não porque houve algo que fosse contra a lei ou contra as normas, ressaltando que caberia uma denúncia em relação ao termo “rachadinha”, pois em nenhum momento alguém “embolsou dinheiro” no que remete a uma “rachadinha”. E destacou que as Coordenações devem atuar de uma maneira diferenciada porque o Campus tem uma ação diferenciada, onde é feito o atendimento de forma integrada a vários cursos. A docente Ana Paula pediu a palavra e explicou que tal denúncia ocorreu durante a sua gestão como Coordenadora do BIB. O Pró-Reitor Lincoln veio até o CSL, reuniu todas as Coordenações e após todas as Coordenações mostrarem a ele

toda a documentação relacionada aos processos anteriores de monitoria, nas palavras dele que foi dada a resposta na Ouvidoria, conforme a seguir: "... A reclamação é improcedente e não tem o menor fundamento, considerando que as ações dos Coordenadores de Curso estão focadas apenas nos princípios de otimização e economicidade dos recursos públicos, e não passam por cima das decisões Colegiadas, sendo inclusive aprovadas em atas públicas." A docente destacou que o objetivo maior é sempre o aluno, visto que a necessidade de monitor é dele, e não do docente. Além do mais em nenhum momento houve "rachadinha", pois ninguém lucrou com tal redivisão das bolsas. E frisou que este procedimento era aprovado antes da publicação do Edital no Colegiado dos quatro Cursos. Desta forma, a aprovação era feita e respaldada pelo Colegiado de todos os Cursos de Graduação, e não de maneira informal entre os Coordenadores e nem à parte do Colegiado, como foi posto na denúncia. A docente lembrou aos presentes que todas as atas que tratam do assunto foram aprovadas e estão disponíveis para consulta pública, e que o único objetivo da redistribuição foi tentar fazer com que o aluno fosse atendido de uma forma melhor, com um maior número possível de disciplinas contempladas pelo monitor. E esclareceu que, diferente do que foi posto na denúncia, nem sempre as bolsas que estão distribuídas são direcionadas para o ciclo profissionalizante, e que existem redistribuições que retornam para o próprio Deceb, como por exemplo, as disciplinas de "Cálculo I" e "Física I", que muitas vezes consegue obter bolsas somente após as redistribuições. A docente pontuou que as redivisões continuam sendo feitas, com a diferença de que a denúncia ocorreu no ano de dois mil e dezenove, mas com o início da pandemia em dois mil e vinte o ensino está ocorrendo de forma remota. Como todas as disciplinas foram contemplados com bolsa no período remoto, não houve a necessidade de redistribuí-las. Desta forma, devido a legalidade verificada pelo próprio Pró-Reitor de Ensino, o processo de redivisão não está suspenso e a opinião dos Coordenadores continua sendo a mesma, de que a maioria das disciplinas que apresentam a necessidade de um monitor, sejam atendidas. Na sequência, o docente Cleber pediu a palavra informando que os docentes compreendem a atitude das Coordenações no que diz respeito à redistribuição de bolsas de monitoria, visando atender ao maior número de disciplinas. Entretanto, o docente apontou que a comunicação para os docentes foi falha, e os mesmos não foram comunicados nem pelos representantes dos Colegiados e nem pelas Coordenações de Curso. Desta forma, o docente acredita que se a informação não for repassada, ele (s) tem motivos para demonstrar desconfiança no processo, citando sua disciplina como exemplo, onde em um processo anterior foi reduzida uma bolsa, e segundo o seu entendimento esta redução estava em desacordo com o edital divulgado. O docente questionou ao Coordenador do curso de Engenharia Agronômica daquela época, e o mesmo esclareceu que se tratava da redivisão das bolsas. E concluiu que o diálogo mencionado pelo chefe do Departamento é importante, mas que ele deve chegar até a ponta, para que este tipo de conflito seja evitado. O docente Leonardo Dias informou ao docente Cleber que nas atas de todas Coordenações são divulgados os critérios e a questão da redivisão das bolsas de monitoria. Dando continuidade o docente Leandro pediu a palavra e apontou que

sua percepção é a de que o Departamento fica com sobrecarga de alunos e turmas lotadas, e que muitos problemas surgem por causa desta sobrecarga. Como exemplo disto, o docente apontou a definição de horários de aula feita de forma conjunta por todas as coordenações, e que se não fosse feita desta forma, alguns docentes do ciclo básico chegariam a ter entre vinte e cinco a vinte sete horas/aula. Finalizando, o docente destacou ainda que, apesar de compreender que o momento não é favorável, ele considera que o ideal é que houvesse mais vagas docentes para o ciclo básico, e que esta foi uma cobrança dele enquanto chefe do Deceb anteriormente, e que os próprios estudantes solicitam mais opções de horários. O docente Leonardo Dias informou que a UFSJ dispõe de setenta vagas para concurso docente, mas apesar disto, ela não possui recurso, visto que a liberação do orçamento é feita pelo Ministério da Economia. E destacou que reforçou com a Reitoria a necessidade de mais docentes para o Deceb, e que existe uma Comissão na UFSJ que está discutindo a questão destas vagas para concurso. Dando continuidade, o docente Leonardo Lima pediu a palavra e ressaltou que nos editais de todas as coordenações tem a informação de que existe, como critério seletivo para a contemplação de bolsas, a existência ou não de que a disciplina obtenha bolsa de monitoria por outra Coordenação. O docente acredita que o Campus deve zelar para que todas disciplinas que necessitam de monitores sejam contempladas com bolsas, mas que o grande problema é que da forma como as informações são colocadas, de forma não numérica, fica obscuro o entendimento. O docente informou que solicitou a todas as Coordenações a pontuação da sua Unidade Curricular e a pontuação das demais unidades curriculares, para que tenha transparência. O professor sugeriu que o critério de possibilidade de obtenção de bolsa seja utilizado como desempate, para que não aconteça de uma Unidade Curricular que possui um nível menor de dificuldade obtenha mais de uma bolsa, enquanto outra disciplina com maior necessidade não seja contemplada ou que obtenha apenas uma bolsa. Outra sugestão dada pelo docente é que quando forem retornadas as classificações, que as pontuações sejam retornadas aos docentes, distinguidas por critérios. Em seguida, o docente Leonardo Dias informou que no Interdisciplinar as pontuações e critérios sempre foram feitos como sugerido pelo docente. A docente Ana Paula informou que os critérios variam de uma Coordenação para a outra e são sempre divulgados nas atas dos Colegiados de Curso, que ficam disponíveis para consulta nas páginas de cada curso. O docente Leonardo Lima complementou informando que os critérios ficam divulgados, mas os números não ficam. E segundo o entendimento dele, se o docente não consegue calcular a pontuação de todas as disciplinas, e ter um comparativo, a classificação não lhe fica transparente, dando margem ao subjetivismo. Desta forma, a docente Ana Paula sugeriu, com relação ao Colegiado do BIB, que a classificação final seja divulgada, visto que a transparência é fundamental, por se tratar de recurso público e por não haver interesse por parte de ninguém em deturpar o processo por causa de bolsa. O docente Júlio pediu a palavra e reforçou a importância do diálogo, conforme anteriormente apontados por outros docentes durante esta reunião. O docente questionou o fato de nunca ter sido procurado por nenhuma Coordenação para tratar do assunto bolsa de monitoria, com exceção da docente

Andreia Marçal (Coordenadora do Curso de Engenharia de Alimentos na época), que o procurou e ele cedeu a bolsa obtida para sua disciplina para a disciplina da referida docente. O professor Júlio destacou que sempre foi aberto e flexível ao diálogo, mas que gosta de ser comunicado, e que no caso específico das bolsas de monitoria, ele não foi abordado por nenhum dos Coordenadores de Curso, e resaltou que procurou determinados coordenadores que deram a ele respostas evasivas. Finalizando ele reforçou que o momento é de que os docentes sejam consultados no sentido de como podem auxiliar as demais disciplinas. Finalizando a reunião, o docente Leonardo Dias novamente reforçou a forma como a questão foi colocada pelo docente Júlio, e que ele acredita que o diálogo sempre deve permear as questões da Universidade, além do pensamento coletivo. A monitoria é uma ferramenta extremamente interessante no auxílio das disciplinas, e para algumas ela se faz mais salutar. No caso de um não entendimento, que se busque o diálogo ou a proposição de soluções, ao invés de se levantar questões que não são reais. Nada mais havendo a declarar, a reunião foi encerrada às 15h32 e eu, Alba Zilocchi Coli, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

Adélia Conceição Diniz_____

Alejandra Semiramis Albuquerque_____

Amauri Geraldo de Souza_____

Ana Paula Coelho Madeira Silva_____

Cleber José da Silva _____

Cristiane Alcantara dos Santos_____

Eric Marsalha Garcia_____

Júlio Onésio Ferreira Melo _____

Hosane Aparecida Taroco_____

Kassílio José Guedes _____

Leandro Mendes de Souza_____

Leonardo Lucas Carnevalli Dias_____

Leonardo Henrique França de Lima_____

Paulo Sérgio Minatel Gonella Silva_____

Weler Walace dos Santos_____

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO,
ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 07/05/2021

ATA DE ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL - ORDINÁRIA Nº 128/2021 - DECEB (12.11)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 10:24)
ADELIA CONCEICAO DINIZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1443863

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 11:22)
ALEJANDRA SEMIRAMIS ALBUQUERQUE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1507232

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 10:04)
ANA PAULA COELHO MADEIRA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
COBIB (12.32)
Matrícula: 1778682

(Assinado digitalmente em 17/06/2021 15:33)
ANDERSON OLIVEIRA LATINI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1601005

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 13:36)
CLEBER JOSE DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1870463

(Assinado digitalmente em 16/06/2021 08:58)
ERIC MARSALHA GARCIA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 2657536

(Assinado digitalmente em 17/06/2021 17:30)
HOSANE APARECIDA TAROCO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 2434901

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 16:40)
JULIO ONESIO FERREIRA MELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1534989

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 11:17)
KASSILIO JOSE GUEDES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1193698

(Assinado digitalmente em 15/06/2021 16:05)
LEANDRO MENDES DE SOUZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1650715

(Assinado digitalmente em 17/06/2021 09:03)
LEONARDO HENRIQUE FRANCA DE LIMA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 2981680

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 09:58)
LEONARDO LUCAS CARNEVALLI DIAS
CHEFE DE DEPARTAMENTO - TITULAR
CHEFE DE UNIDADE
DECEB (12.11)
Matrícula: 1973686

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 10:04)
AMAURI GERALDO DE SOUZA
COORDENADOR - TITULAR

(Assinado digitalmente em 17/06/2021 13:19)
WELER WALACE DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

DECEB (12.11)
Matrícula: 2032411

CHEFE DE UNIDADE
COBIB (12.32)
Matrícula: 2145838

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 14:45)
CRISTIANE ALCANTARA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 3146380

(Assinado digitalmente em 14/06/2021 11:14)
PAULO SERGIO MINATEL GONELLA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DECEB (12.11)
Matrícula: 1004179

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/ informando seu número: **128**, ano: **2021**, tipo: **ATA DE ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL - ORDINÁRIA**, data de emissão: **14/06/2021** e o código de verificação: **89347eadbf**